



Doclisboa 2024: Da Terra à Lua



“Diarios del exilio” e “Memorias de ultramar” analisam a história espanhola por meio de filmes de arquivo de refugiados e famílias coloniais, enquanto a seção “Da Terra à Lua” do “Doclisboa” investiga a interseção entre cinema, política e memória coletiva em diferentes contextos.

Diarios del exilio

- De Irene Gutiérrez, Espanha, 2019, 43 minutos.
- 500 000 mil espanhóis fugiram após a Guerra Civil Espanhola acabar com a vitória do General Francisco Franco em 1939. O êxodo de refugiados começou ainda mais cedo em algumas regiões republicanas nortenhas. *Diarios del exilio* recorre a filmes em 8mm de vários arquivos para ilustrar essa fuga em massa. Filmes caseiros anónimos alternam com material de arquivo de aparições públicas de dirigentes políticos como Dolores Ibárruri, o comunista basco que cunhou o famoso mote ¡No pasarán! durante a batalha por Madrid.

Memorias de ultramar

- De Carmen Bellas, Alberto Berzosa, Espanha, 2021, 49 minutos.
- *Memorias de ultramar* constrói-se em torno de filmagens feitas por famílias que viviam nas colónias, províncias e territórios sob domínio espanhol entre 1940 e 1975. Uma parada de instantâneos comuns a quem se muda para um país diferente e começa um novo lar. Continua-se a virar estas páginas de um álbum de recortes, mas, em alguns momentos, a projecção pára, o montador rebobina, aproxima a imagem, foca e procura ecos que estejam fora deste tesouro de lembranças e memórias de família.

CINEMA
LISBOA

terça, outubro 22, 2024
17:00 – 00:00

Foro

Cinema São Jorge, Av. da Liberdade 175,
1250-096 Lisboa
Telefone: 213-103-400

Entradas

[Comprar bilhetes](#)

Mais informações

[doclisboa](#)

Créditos

Organizado por programa
*Portugal–Espanha. 50 anos de cultura e
democracia* do Ministério da Cultura de
Espanha, e *Mostra Espanha*.



Da Terra à Lua

Da Terra à Lua é uma seção do *Doclisboa* dedicada ao cinema que observa e questiona. Ela busca articular temporalidades e narrativas aparentemente desconectadas, permitindo-nos explorar nossa humanidade. Os filmes apresentam figuras que refletem as contradições dos nossos espaços políticos e contam a história do presente, como *Der Soldat Monika*, *Henry Fonda for President* e *Lula*, de Oliver Stone. Além disso, há obras que oferecem espaços e vozes coletivas para o testemunho e a rearticulação da história, como *Dahomey*, *Voices of the Silenced*, *A Queda do Céu*, *Por ti, Portugal, eu juro!* e **Les mots qu'elles eurent un jour*. Também são exploradas as paisagens do Oriente Médio, onde a relação entre cinema e violência nunca foi neutra, como em *Mitahat le Shemesh Khula*.

Revisitando *Ici et ailleurs*, de Anne Marie Melville e Jean-Luc Godard, e *De Palestijnen*, de Johan van der Keuken, destacamos a ideia de cinema como uma força viva do passado. Em destaque, a relação entre arte e poder é explorada na *documenta 14*, uma das mais importantes exposições de arte do mundo.

Da Terra à Lua é, assim, um olhar atento dos cineastas em relação com a realidade e outras ficções. É nesse olhar que se faz uma viagem por várias cartografias cinematográficas.